

Editorial

Foi com imenso prazer que aceitamos fazer o Editorial da revista Saúde e Pesquisa e refletindo sob qual abordagem iríamos desenvolver o texto, decidimos tratar da importância das revistas científicas no contexto global. Segundo Geraldina Porto Witter, em seu artigo “*Importância das sociedades/associações científicas: desenvolvimento da ciência e formação do profissional – pesquisador*” mostra que com o desenvolvimento das ciências surgiram necessidades que precisavam ser resolvidas para nortear e dar continuidade ao progresso científico e para que o mesmo se fizesse cada vez mais rapidamente. As sociedades científicas surgiram, em parte, em decorrência da necessidade de ampliar o contato e o conhecimento entre cientistas e como forma de se obter o aceite dos pares. Entretanto é fundamental que a disseminação do conhecimento gerado pelas sociedades científicas seja efetiva e divulgada.

Quando se fala em divulgação científica, de acordo com o professor Baudouin Jurdant, professor da Universidade de Paris 7 na França, devemos pensar na etapa da própria produção científica, pois é necessário que o pesquisador faça a divulgação para compreender melhor o que faz, adquirindo condições de inserir seu trabalho em uma integração sociocultural das ciências. Desta forma ele participa da construção da objetividade científica. Nesta direção as revistas científicas ocupam papel de vital importância para o progresso das ciências. Por outro lado, de acordo com Bernardo Melgaço da Silva em “*A autoria e a responsabilidade científica*” a visibilidade dentro do processo de construção do conhecimento científico é uma exigência básica para a legitimidade e legalidade do caminho científico. E é exatamente o desocultamento da realidade que torna esse processo de investigação um caminho respeitado e legitimado pelas sociedades modernas. A função da ciência é desocultar e tornar visível o fenômeno ou processo invisível aos olhos do senso comum. E para tanto todo o processo de descoberta científica precisa ser visível aos olhos da academia - que é quem de fato legitima o caminho percorrido. Desta forma, ao cientista é dada a liberdade de defender qualquer tese desde que seja fundamentada e tenha autoria.

Outro ponto importante é abordado por Antonio Briquet de Lemos em “*O que faz a excelência de uma revista científica*”, que mostrou, com didatismo, uma visão das características do artigo científico. Ele aponta que quanto ao conteúdo de um artigo científico deve apresentar seis ingredientes básicos e essenciais. O primeiro, a *objetividade*, em oposição à subjetividade, que se baseia em critérios emocionais ou ideológicos. Depois a *inteligibilidade*, isto é ter o mínimo de confusão e entropia, evitando os extremos da prolixidade e da concisão. Claro que isso pressupõe que haja em cada leitor um acervo de conhecimentos que ajude a compreender o texto. Na seqüência a *impessoalidade*, do ponto de vista do autor. Não personalizar críticas. Obedecer à ética da comunicação científica, para a qual existem recursos de linguagem, como o uso do condicional “se”, da voz passiva e do pronome pessoal no plural. O quarto ingrediente, a *reprodutibilidade* das experiências. O quinto trata da *coerência interna* das idéias. Uma má regência verbal ou colocação de vírgulas equivocada podem comprometer essa coerência e finalmente o *raciocínio lógico*, que tanto poderá ser dedutivo ou indutivo, desde que esteja presente. Não esquecendo que a criatividade é possível, mas apenas do ponto de vista do conhecimento, não do ponto de vista da forma.

É exatamente dentro deste contexto que a revista Saúde e Pesquisa foi concebida, objetivando divulgar a produção do conhecimento relacionado às áreas biológicas e da saúde. Neste momento de consolidação, prioriza a publicação de artigos originais e publica artigos de revisão e relato de casos.

Atenciosamente,

Professor Flávio Bortolozzi
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do CESUMAR